



Entrevista

PÁGINA 9

Jan Abram fala sobre o
o impacto da mídia
na mente



AS AVENTURAS DE PI

Cinema

PÁGINA 10

AS AVENTURAS DE PI

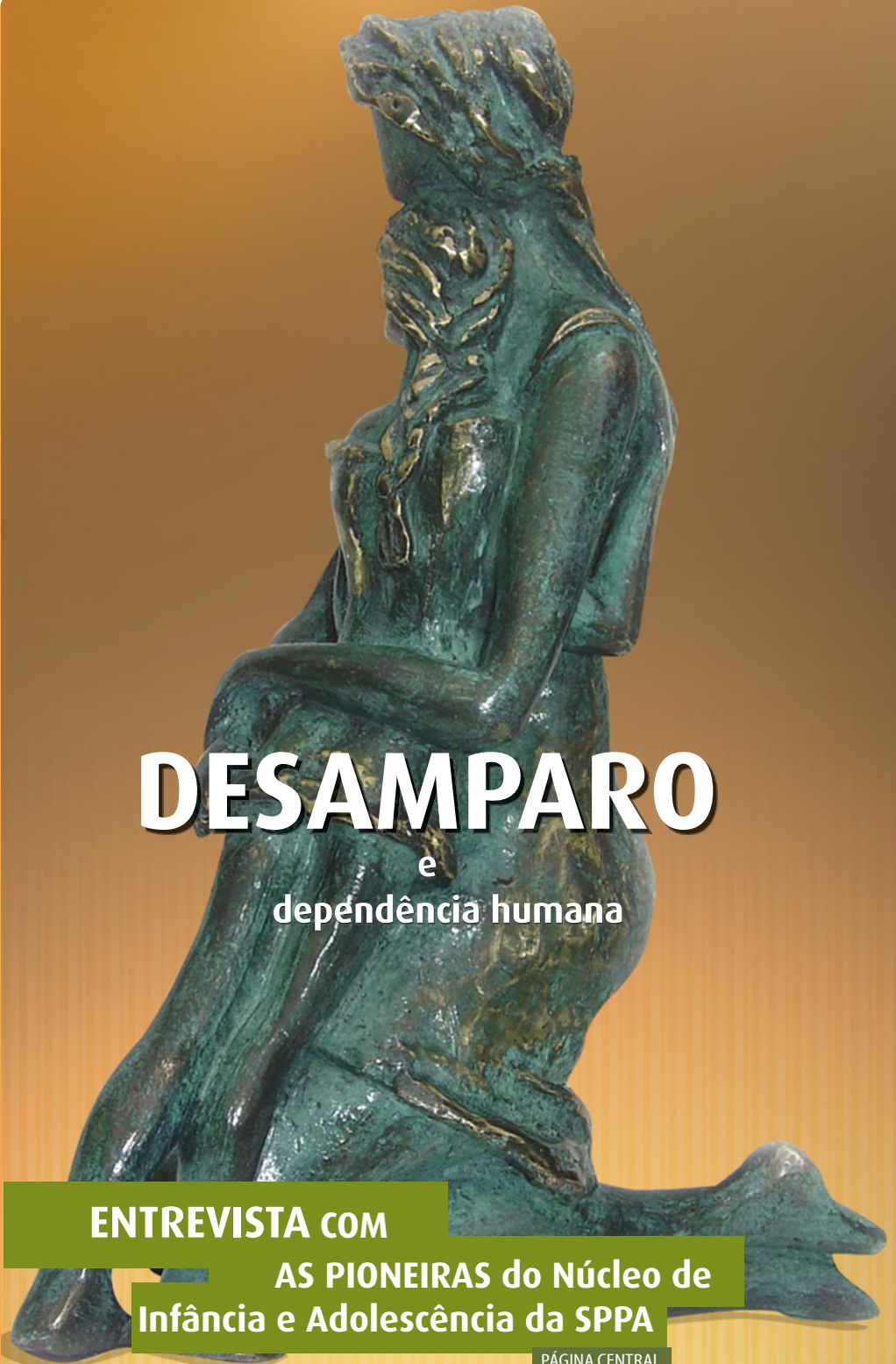
A vitória de um náufrago
sobre os percalços da vida



EMOÇÕES E FUTEBOL

Artigo

PÁGINA 11



DESAMPARO

e
dependência humana

ENTREVISTA COM

AS PIONEIRAS do Núcleo de Infância e Adolescência da SPPA

PÁGINA CENTRAL

SOCIEDADE
PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE
FUNDADA EM 1963

Filiada à International Psychoanalytical Association

SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE (SPPA)

Rua Gen. Andrade Neves, 14/802
Porto Alegre/RS - 90010-210
(51) 3224-3340

www.sppa.org.br | comunicacao@sppa.org.br

PRESIDENTE

Viviane Sprinz Mondrzak

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Eleonora Abbud Spinelli

DIRETOR CIENTÍFICO

José Carlos Calich

DIRETORA FINANCEIRA

Luiza Olga Luderitz Hoefel

DIRETORA DO INSTITUTO

Ingborg Bornholdt

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Zelig Libermann

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Jair Knijnik

DIRETORA DO NIA

Maria Elisabeth Cimenti

COMISSÃO EDITORIAL

Katia Wagner Radke (Coordenadora)

Carlos Augusto Ferrari Filho

Elizabeth Meyer Wolf

Maria da Graça Motta

Nyvia Oliveira Souza

Sandra Wolffenbüttel

Suzana Golbert

JORNAL DA SPPA

Tiragem: 3.000 exemplares

Fotos utilizadas: Arquivo/SPPA

EDIÇÃO E REDAÇÃO

Ana Klein (DRT/RS 8741)

Vera Nunes (DRT/RS 6198)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Clemente Design

CAPA

"Carina meu abraço é para sempre" - Bronze

Marília Fayh - Foto: Leonid Straliaev



Viviane Sprinz Mondrzak*

O desamparo na infância e na adolescência

O desamparo, tema do Simpósio da Infância e Adolescência deste ano e deste Jornal é uma noção central na teoria psicanalítica, mesmo que Freud nunca tenha feito um estudo sistemático sobre o assunto. É na relação com o outro que Freud situa a experiência de desamparo, *Hilflosigkeit*, sem ajuda, sem proteção, que se refere, primeiramente, ao estado em que se encontra o recém-nascido. De fato, dificilmente se poderia imaginar um estado maior de desamparo do que o de um bebê, que por sua imaturidade motora e psíquica, é totalmente incapaz de sobreviver por si próprio.

Esta imaturidade deixa na condição humana a marca do desamparo desde o início e é o modelo das inúmeras outras situações desta mesma natureza que vão se sucedendo ao longo da vida, lembrando-nos de nossas limitações e quebrando as ilusões narcísicas. A experiência de desamparo é, acima de tudo, estruturante da subjetividade e nos abre para a alteridade. Ao mesmo tempo, pressupõe que haja um outro que ampare, para que o desamparo não se transforme em desespero. Portanto, é um tema cuja relevância jamais se esgota e sobre o qual é sempre oportuno refletirmos.

Neste ano em que comemoramos os 50 anos da SPPA, o Jornal segue conversando com nossos pioneiros, agora Marlene, Nara e Ruth, nossas pioneiras no trabalho com crianças e adolescentes, alunas de Zaíra Martins e principais responsáveis pela formação de psicanalistas da infância e adolescência na nossa Sociedade. Não por acaso, estas entrevistas se relacionam de uma ou de outra forma com o tema do desamparo, porque o estudo da infância é a busca de melhor compreender e atender aqueles que mais precisam de amparo.

Obrigada, mais uma vez, à equipe do Jornal, pela escolha dos temas e pelo cuidado com os textos publicados. Boa leitura!

A experiência de desamparo é, acima de tudo, estruturante da subjetividade e nos abre para a alteridade.

*Presidente da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Quem somos?

Porto Alegre conheceu a psicanálise nos anos de 1920, através de uma série de conferências proferidas na Faculdade de Medicina da UFRGS. As perspectivas da psicanálise estimularam profissionais a partirem para a Argentina, em busca de capacitação para trabalhar como psicanalistas. Eles fundaram um grupo de estudos psicanalíticos, que deu origem à Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, a primeira instituição psicanalítica fundada no RGS.

A SPPA é formada por profissionais da saúde mental: médicos e psicólogos, e está filiada à Sociedade Psicanalítica Internacional (IPA) desde 1963. A IPA, entidade psicanalítica maior, foi fundada por Freud e colaboradores no intuito de congregarem os profissionais em torno do estudo teórico e em prol da prática clínica adequada. Ao preparar promotores de saúde mental, a Sociedade Psicanalítica preocupou-se com a qualificação de seus membros, que implica uma formação

constituída através de seminários teóricos, prática clínica supervisionada e análise pessoal do profissional.

A psicanálise é um método de tratamento – e de investigação – das afecções mentais e parte do princípio de que o estado emocional dos indivíduos e seu comportamento derivam de forças mentais inconscientes. Angústias ou outras formas de sofrimento psíquico podem ocasionar importantes prejuízos pessoais, interpessoais e profissionais, para os quais o tratamento psicanalítico tem sua eficácia comprovada. A abordagem psicanalítica também possibilita uma ampliação da capacidade mental e emocional do indivíduo, assim como uma modificação de padrões de comportamento repetitivos que levam a um prejuízo de sua qualidade de vida. Os profissionais da SPPA atendem a adultos, adolescentes e crianças.

Conheça mais sobre a SPPA, os seus membros e a psicanálise visitando a homepage: www.sppa.org.br.

Eventos marcam a passagem dos 50 anos da SPPA

Vários eventos no mês de junho marcaram os 50 anos da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA). As atividades começaram no dia 26, com um recital do pianista Nei Fialkow, interpretando obras de Chopin, Wagner, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, reunindo convidados, membros e funcionários da instituição. No palco do Theatro São Pedro foram homenageados os ex-presidentes da entidade e também os novos amigos da Instituição, profissionais de outras áreas que têm, ao longo do tempo, contribuído com a SPPA. São eles: Helena Raya Ibanhez, Henrique Kiperman, Jussara Rodrigues, Léa Masina, Luciano Alabarse e Paulo Brossard.

No dia 28, no Simpósio Comemorativo dos 50 anos da SPPA, foram apresentados trabalhos científicos produzidos por membros da SPPA, com espaço aberto para sua discussão em grupo.

Um jantar no British Club, reunindo cerca de 200 membros, encerrou a semana de homenagens com um evento que ficará na memória da psicanálise gaúcha.



O que leva as pessoas a procurar ajuda através de tratamentos analíticos?

Sabemos que questionamentos e inquietações fazem parte da vida, pois o ser humano vive um eterno conflito entre satisfazer seus impulsos de poder, de dominação, de ambição, de gratificar seus desejos de amor, de sexualidade, de proteção e segurança e, ao mesmo tempo, respeitar as leis sociais de reconhecimento dos direitos dos outros e da sociedade como um todo. O homem vive em constante luta para alcançar um equilíbrio entre o "princípio do prazer" e o "princípio da realidade". Equacionar esta dualidade tão antagônica, de modo a promover saúde ao indivíduo, não é tarefa fácil. A sociedade atual traz muitos benefícios às pessoas, mas estimula o egoísmo, a ganância, o poder, em nome de uma pretensa ilusão da felicidade a curto prazo. Todavia, frustrações e decepções são inevitáveis, quando o império do Eu age em detrimento da importância do Outro. Este pseudo triunfo não se faz sem o sofrimento gerado pelo isolamento e pela solidão que o individualismo exacerbado traz. Pensa-

mos que estes, entre outros, são fatores geradores de angústia, sentida, algumas vezes, como intolerável, levando as pessoas a pedir ajuda.

O CAP - Centro de Atendimento Psicanalítico, fundado em 1994, em sintonia com as necessidades emocionais das pessoas, tem por objetivo oferecer o tratamento psicanalítico, nos consultórios dos analistas da SPPA, para pessoas adultas, adolescentes e crianças da comunidade que não dispõem dos recursos econômicos habituais para este tipo de atendimento.

O tratamento é realizado com frequência de três a quatro sessões semanais. Durante o período de avaliação, cada sessão terá o custo de R\$ 50,00, as demais serão combinadas diretamente com cada psicanalista.

Para informações e inscrições, podem ser obtidas de segunda a sexta-feira, na Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, pelo telefone (51) 3324-3340, a partir das 14h ou pelo e-mail: instituto@sppa.org.br.

Revista de Psicanálise



Nos próximos meses, entre agosto e outubro, a Revista de Psicanálise da SPPA lançará o número temático Homenagem a André Green e Psicanálise e cultura.

Neste ano serão quatro publicações para atender a exigência da indexação on line, que os números sejam publicados no ano em curso. Em abril publicamos o número 03/12.

Homenagem a André Green, falecido em janeiro de 2012, será número 01/2013. Neste publicaremos as principais ideias e conceitos desenvolvidos por este psicanalista através

de reflexões de autores de várias nacionalidades, principalmente franceses, que conviveram de perto com ele. Green trouxe muitas contribuições importantes que influenciaram de forma significativa a evolução do pensamento psicanalítico na teoria e na técnica. Pensamos que este número possa auxiliar no estudo e divulgação de suas ideias.

Psicanálise e cultura 02/2013, a ser lançado na Feira do Livro em outubro próximo, será um número comemorativo dos 20 anos da Revista. Dele participarão integrantes da Sociedade Psicanalítica com reflexões que correlacionam a psicanálise com a literatura, o cinema, o teatro, a música, a arte e a cultura em diversas atividades desenvolvidas pela SPPA na comunidade.

Também em outubro acontece o Ciclo da Revista, tradicional atividade conjunta da Sociedade Psicanalítica e da Câmara Riograndense do Livro na Feira do Livro de Porto Alegre. Serão duas mesas, uma em homenagem a Milôr Fernandes e outra organizada em parceria com o Núcleo da Infância e da Adolescência (NIA), sobre as poesias de Vinícius de Moraes para crianças.

Finalizando o ano, em dezembro, será publicado o número 03/2013, também temático, Representação e Simbolização.

As quatro publicações - 03/2012 (abril), 01/2013 (agosto), 02/2013 (outubro) e 03/2013 (dezembro) - terão uma Seção comemorativa dos 50 anos da SPPA, para registrar este momento festivo da Sociedade.

Quer assinar a revista?

Assinatura anual (3 números): R\$ 75,00

Números avulsos:

1994 a 2001: R\$ 20,00 p/ exemplar

2002 em diante: R\$ 30,00 p/exemplar

Promoção para alunos dos cursos de psicoterapia de orientação psicanalítica

1994 a 2001: R\$ 10,00 p/ exemplar

2002 até 2009: R\$ 20,00 p/exemplar

2010 em diante: R\$ 30,00 p/exemplar

Consulte artigos/autores no site

www.sppa.org.br/new/revista.php

Formas de pagamento

1. CHEQUE NOMINAL

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Rua Andrade Neves, 14/802 - 90010-020
Porto Alegre, RS - (51) 3228-7583 e 3224-3340

2. DADOS BANCÁRIOS

Santander - Banco 033 - Agência 1480

Conta corrente 130006562

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

CNPJ: 92.911.304/0003-90

Solicitamos o envio do comprovante de depósito por um dos meios:

E-mail:
revista@sppa.org.br - Fax: (51) 3224-3340

Correio:
Rua Andrade Neves, 14/802 90010-020
Porto Alegre, RS

Associação de Candidatos realiza o VII Simpósio Interno Integrado

Inaugurando as atividades da Associação de Candidatos (AC) da SPPA do ano de 2013, realizou-se no dia 16 de março, o VII Simpósio Interno Integrado entre a AC e o Instituto da SPPA. O clima de integração e a oportunidade de apresentação de trabalhos atingiu um expressivo número de membros da sociedade presentes ao encontro. A cada ano que passa esta atividade vem se consolidando como uma oportunidade para discussão de material clínico, revisão de conceitos teóricos e fundamentação da aplicação de técnica psicanalítica através de trabalhos dos colegas que estão em seminário.

O já tradicional café da manhã oportunizou o reencontro em clima de retorno de férias e início de uma jornada de trabalho que, neste ano, comemora também meio século de atividade da SPPA. A mesa de abertura do Simpósio contou com a presença da presidente da SPPA, Viviane Mondrzak; da diretora do Instituto, Ingeborg Bornholdt e da presidente da ACSPPA, Elena Tomasel. No momento de abertura também foram

Atividades Científicas



apresentados os candidatos do primeiro ano que, compondo duas turmas, totalizam 12 novos colegas. O encerramento contou com a presença virtual das representantes da IPSO, OCAL, ABC e Sociedade Portuguesa de Psicanálise – SPP, momento no qual foi feita uma homenagem aos 50 anos da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. Encerrado o Simpósio, os participantes almoçaram e brindaram a mais um importante momento de troca científica e social.

Conversa sobre Criatividade e Processo Criativo

Em 19 de abril aconteceu a sexta edição da Conversa sobre Criatividade e Processo Criativo, contando desta vez com a presença da artista plástica e pintora Tina Felice. A atividade objetiva integrar a SPPA com a comunidade e oferecer aos participantes a chance de conhecer a singularidade do caminho percorrido pelo artista em seus momentos de criação. Além de sua narrativa espontânea, Tina surpreendeu a todos com a exposição de algumas de suas pinturas e esculturas, criando um ambiente favorável à experiência de um impacto estético aos participantes. Fechou sua apresentação com um momento especial, brindando a um dos expectadores uma de suas obras.

Ciclo de Estudos sobre Teoria Psicanalítica abre inscrições em agosto

A partir de agosto estarão abertas inscrições para o próximo Ciclo de Estudos voltado para estudantes e profissionais de Psicologia e Medicina. De setembro a novembro, num total de 12 encontros, serão oferecidos temas ligados à Teoria Psicanalítica.

Em breve, os temas do próximo ciclo estarão à disposição na secretaria ou no site da SPPA. Valor para acadêmicos (3 x R\$70,00) e para profissionais (3 x R\$ 100,00). Local: sede da SPPA (Gen. Andrade Neves, 14 / 4º andar). Fone (51) 3224-3340.

Simpósio do Núcleo de Infância e Adolescência (NIA) debate a vulnerabilidade

De 23 a 25 de maio o XV Simpósio do NIA debateu o tema "Vulnerabilidade na Infância e Adolescência". Os convidados, Renee Jablkowski - Presidente do Centro de Educação de Buenos Aires, mantido pela ONU - e o psicanalista Miguel Leivi - presidente da Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA) - abordaram a questão da vulnerabilidade desde a clínica até o social, enfocando as várias versões do desamparo na criança e no adolescente, através de oficinas e painéis.

Juntamente com o XV Simpósio foi realizado o II Encontro de Observação Mãe-Bebê - Método Bick. Deu-se, ainda, a entrega do Prêmio Zaira de Bittencourt Martins, tendo sido premiada a psicanalista Ivanosca Ines de Martini, com o trabalho "Um olhar psicanalítico em uma enfermaria de alto risco obstétrico". Foram momentos de enriquecimento científico, em um clima de interesse e descontração, com grande participação dos presentes.



Pioneiras do NIA relembram o início do Núcleo

No ano em que festeja seu meio século de existência, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre destaca um de seus mais importantes núcleos de estudo, iniciado embrionariamente nos anos 70, sob o comando da Dra. Zaira de Bittencourt Martins. Com o passar dos anos, o Núcleo da Infância e Adolescência, ou simplesmente NIA - como é carinhosamente chamado - se solidificou e no ano 2000 teve o curso de formação de psicanalistas de crianças e adolescentes oficializado pela International Psychoanalytical Association (IPA). Durante esta caminhada, o Núcleo contou com o esforço, a presença e a dedicação das Dras. Marlene Silveira Araújo, Nara Amália Caron e Rute Stein Maltz, que relatam a seguir um pouco das histórias e conquistas do NIA

SPPA | Nestes 50 anos da SPPA como a Sra. vê o surgimento e desenvolvimento do NIA dentro da nossa Sociedade?

Marlene Silveira Araújo - O NIA foi uma conquista que obtivemos depois de muitos anos de trabalho e dedicação à causa das crianças e adolescentes. A história do NIA começa e se confunde com a história de cada uma de nós que iniciou esta trajetória. A Nara, Rute e eu sempre estivemos envolvidas com o atendimento de crianças. Zaira e Mário Martins, nossos pioneiros, foram o elo em comum que nos reuniu em torno deles para que iniciássemos a formação psicanalítica em crianças e adolescentes antes mesmo da sua oficialização pelo Instituto de Psicanálise da SPPA. A partir de então, seu desenvolvimento seguiu um caminho natural com as vicissitudes inerentes a um processo em desenvolvimento.

Nara Amália Caron - O NIA é fruto de um longo e trabalhoso processo, iniciado na década de 70, que conquistou um espaço para a Psicanálise de Crianças e Adolescentes na nossa Sociedade. Acompanhei esta caminhada desde o início. Quando entrei no Instituto já atendia crianças e adolescentes e necessitava conhecer mais profundamente as teorias e técnicas vigentes que embasavam o trabalho clínico com estes pacientes. Com uma organização mais informal, conforme as necessidades do grupo, iniciamos um estudo sistemático, nesta área, na SPPA, coordenado por Zaira e Mário Martins. Essa atividade nova mobilizou o interesse e a curiosidade não só dos colegas da área como também de alguns que não se dedicavam a esse trabalho clínico e que passaram a participar do curso como ouvintes. Este intercâmbio, sem dúvida, foi enriquecedor para todos. Durante alguns anos um grupo menor continuou se reunindo na casa da Zaira. Foi um período de amadurecimento importante e muito gratificante num clima natural e livre. Fazia parte dos nossos encontros semanais a "visitinha" do Mário para um breve bate papo e um cálice de vinho do Porto e, para acompanhar, filar um cigarro da Zaira. Saudades desse tempo... Superando dificuldades o NIA

cresceu, se desenvolveu, evoluiu e a formação oficial se concretizou com a primeira turma em 1997 e o reconhecimento da IPA em 2000.

Rute Stein Maltz - Zaira Martins, psicanalista de Crianças e Adolescentes, com formação em Buenos Aires, iniciou seu trabalho entre nós após seu retorno da Argentina. De inesquecível lembrança para nós, Zaira lançou a semente inicial, de nossos estudos na especialização, pelos anos de 69, 70. Com ela fizemos supervisões individuais e em grupo, incluindo trocas com colegas visitantes, principalmente de Buenos Aires. Desde então o grupo foi crescendo, graças à procura de outros colegas da Formação de Adultos da nossa Sociedade para fazerem a especialização. Como consequência da seriedade, idoneidade e desempenho do grupo de participantes, alguns já ministrando seminários, o curso de especialização foi oficializado pela IPA a partir do ano 2000. Foram organizados pelo NIA seus Simpósios, sempre com a presença de convidados de outras sociedades brasileiras ou do exterior. Atualmente está ocorrendo o de número 15, juntamente com o II Encontro de ORMB, Método Bick, que inclui o Prêmio Zaira Martins. Esta e outras atividades abertas para colegas de especialidades afins são oferecidas pelo NIA em seus eventos científicos. Claro, sempre restritas para a Sociedade as reuniões com material clínico de supervisão. O NIA ainda realiza atividades de caráter comunitário para professores de crianças. Infelizmente, de uns anos para cá a dificuldade para os alunos conseguirem caso para a supervisão oficial, que deve ser de três vezes na semana, tem se acentuado. Sabemos que o mesmo fenômeno ocorre em outras sociedades brasileiras, assim como em outros países. Esta situação se deve, entre outros motivos, ao fato das crianças e adolescentes serem dependentes dos pais, nos levando a termos de lidar com este problema complexo. Paradoxalmente, a melhora dos filhos leva os pais, muitas vezes, a interromperem as análises,



Marlene Silveira Araújo



Nara Amália Caron



Rute Stein Maltz

ou quiserem diminuir o número de sessões, enquanto os filhos desejam continuar, e sentem necessidade, estando muito vinculados ao terapeuta.

SPPA | Algum fato importante, ligado ao NIA que a Sra. considera na sua trajetória dentro da SPPA?

Marlene - Sim, toda minha trajetória na SPPA esteve sempre muito ligada à formação de analistas de crianças e adolescentes. O trabalho com crianças e adolescentes inicia para mim ainda estudante de medicina em Recife. Sempre, desde candidata do Instituto, fiz parte dos grupos de estudos coordenados pelo Mário e pela Zaira Martins. Talvez, o fato mais significativo tenha sido minha participação na Diretoria da FEPAL, gestão de Cláudio Laks Eizirik, em 2000, quando surgiu o Comitê de Crianças e Adolescentes da IPA e a partir daí estabelecemos as bases oficiais para a formação de crianças e adolescentes em todos os Institutos do mundo. Foram anos de trabalho árduo, mas profundamente gratificantes. Foi criada a categoria de abuelos para todos os pioneiros da psicanálise de crianças e adolescentes, na América Latina, que após um prazo de dois anos teriam sua formação reconhecida. Essa determinação da IPA para os Institutos não parece ter sido levada a sério num primeiro momento, e, portanto vários colegas não reivindicaram seu reconhecimento através da documentação necessária. Quando o prazo estava expirando houve um excesso de reivindicações por parte dos colegas que, enfim, acreditaram no processo de implantação da formação de psicanalistas de crianças e adolescentes. Se por um lado, isto resultou num trabalho intenso por parte da comissão de avaliação, por outro revelou a importância que havia sido dada pela COCAP ao estabelecimento das normas necessárias à formação de crianças e adolescentes nos diversos Institutos da IPA.

Nara - Desde 1987 venho coordenando grupos standard de observação da relação mãe-bebê – Método Bick – e desenvolvendo aplicações do mesmo. O método revelou-se uma ferramenta preciosa especialmente na forma de uma escuta psicanalítica refinada dos fenômenos psíquicos primitivos. Abriu um campo de pesquisa sobre a natureza humana, a origem da vida psíquica e sobre a prática clínica com bebês, crianças e pacientes adultos regredidos. Foi um fato marcante ver, em 2011, a observação de bebês - Método Bick - passar a ser disciplina obrigatória na formação da infância. Certamente soma pontos na qualificação do psicanalista. Nesse mesmo ano ocorreu o I Encontro de Observação da Relação Mãe-Bebê - Método Bick - que seguirá junto com o Simpósio Anual do NIA.

Destaco também a experiência de participar em 2010-2011 como diretora do NIA, bem como a homenagem à Zaira, através da criação em 2011 do Prêmio Zaira de Bittencourt Martins – outorgado ao melhor tema livre do evento anual do NIA.

Rute - Entre todos os fatos importantes já citados, que atestam a intensa produtividade do NIA, destaco como muito significativo, o estudo da Observação de Bebês, Método Bick. A partir de março de 2011, o Método passou a ser disciplina obrigatória para os alunos em formação no NIA. Até então, os grupos de observação eram em caráter optativo. Cabe citar, ainda, que, entre outras aplicações, esta Metodologia é utilizada no atendimento psicoterápico conjunto a pais e bebês. Portanto, seu uso se estende para a profilaxia, que é da máxima importância, na atualidade conturbada em que estamos vivendo.

SPPA | O que a Sra. imagina para o futuro do NIA na Sociedade?

Marlene - Olha, como dizem: filhos criados trabalho dobrado. O que quero dizer com isso? No começo éramos poucos nos seminários, toda semana lutávamos para conseguir o mínimo. Hoje somos muitos. Somos um grupo forte, animado, idealista, mas surgem as dificuldades de encontros, horários, atividades múltiplas. Por vezes, parece que estamos nos dispersando. Sou otimista e penso que continuaremos a crescer e produzir. O importante é mantermos a coerência com relação aos princípios básicos da nossa disciplina. Se assim o fizermos, poderemos sem medo, nos adaptarmos às demandas da clínica atual e às solicitações para que façamos verdadeiramente parte da Sociedade em um diálogo aberto e profícuo com a comunidade e outras disciplinas.

Nara - Com nossa trajetória até aqui, sustentando um evento grande anual, com convidados que sempre enriquecem o debate de temas instigantes, o NIA seguirá sua trajetória de sucesso. Vejo-o com um enorme potencial criativo - um espaço privilegiado para a circulação de ideias -, que aceita o desafio de escutar bebês, crianças e adolescentes, que têm muito a nos ensinar. Esse aprendizado, como verificamos, nestes cem anos da nossa ciência, tem contribuído para transformações e desenvolvimentos importantes no campo psicanalítico.

Rute - O NIA da SPPA, consoante com nossa história e evolução satisfatória, imagino vai conseguir se manter no excelente nível que temos de estudo, esforço, seriedade, dentro dos princípios teórico-técnicos da psicanálise. Mas isto só o futuro poderá mostrar.

SPPA marca presença no 73º Congresso de Psicanalistas de Línguas Francesas

O 73º Congresso de Psicanalistas de Línguas Francesas ocorreu em Paris, entre 09 e 12 de maio com o tema O Paternal, completando a trilogia dos últimos dois anos: O Maternal (2011), em Paris e O(s) Édipos, no ano passado, em Bilbao. Os relatores foram Christian Delourmel, psicanalista da Sociedade Psicanalítica de Paris, com o relatório "Da função do pai ao princípio paterno" e François Villa, psicanalista da Associação Psicanalítica da França, que apresentou "O pai: uma herança arcaica?" O tema provocou inúmeras questões sobre quem é o pai, do ponto de vista psicanalítico, qual sua origem, qual sua função num psiquismo individual, no coletivo etc. Seja qual for o modelo que se utiliza para buscar os caminhos para essas reflexões, eles implicariam reconhecer o lugar do Complexo de Édipo e o lugar do pai no Édipo. Delourmel, por exemplo, apresentou a ideia de um princípio paterno que começa e comanda o psiquismo, como uma propriedade originária do psiquismo. Propôs pensar uma função paterna com duplo vértice: inibição/terceirização, vértice este, como suporte da função simbolizante e subjetivante do pai, portador do interdito do incesto e da lei.

Como nos últimos anos, a SPPA se fez presente ativamente, desde a mesa de abertura do Congresso, com Luciane Falcão, representando a



SPPA e Sergio Lewkowicz, a FEPAL. E mais: Ruggero Levy dirigiu o atelier "Função paterna da interpretação" e José Carlos Calich dirigiu o atelier reservado ao International Journal of Psychoanalysis.

Na mesma semana, em Paris, ocorreu o IV Colóquio Franco-Brasileiro de Psicanálise, organizado pelas sociedades psicanalíticas de São Paulo, Rio de Janeiro (Rio 2), SPPA e Sociedade Psicanalítica de Paris, com objetivo de oportunizar a troca de experiências clínicas entre psicanalistas franceses e brasileiros. O tema escolhido para esse evento foi "As primeiras entrevistas". Fernando Rocha, psicanalista brasileiro, apresentou material clínico, comentado por Paul Israel, membro da SPP. No segundo momento, C. Cubell, da SPP levou uma primeira sessão que foi comentada por José Carlos Calich, da SPPA.

Constata-se que o número de participantes no Colóquio vem crescendo a cada ano, o que demonstra também um interesse maior dos colegas franceses na forma como nós brasileiros pensamos psicanálise.

SMED/SPPA Educação e psicanálise: parceria que dá certo

Desde 2006 a SPPA mantém com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED) uma parceria de trabalho junto às creches conveniadas, instituições em comunidades de alta vulnerabilidade, cuja origem remonta às práticas informais de cuidados de bebês e crianças. Participam do programa do diretor aos funcionários da limpeza da creche.

Em seis anos, 70 Escolas de Educação Infantil já participaram das atividades que envolveram 431 educadores e 4630 crianças de zero a seis anos de diferentes regiões da periferia da Capital.

Desde a primeira experiência o objetivo era oportunizar a abertura de um espaço no qual as educadoras pudessem expressar livremente suas necessidades e percepções, partindo de um estímulo teórico sobre desenvolvimento emocional infantil e formando grupos de discussão com os psicanalistas.

As educadoras enfrentam muitas dificuldades, algumas impostas pela organização das comunidades e de suas instâncias de poder e outras, pela natureza do trabalho que, muitas vezes, envolve assuntos graves como a constatação de abuso sexual e moral a crianças até cinco anos.

Através de trabalhos apresentados em diferentes fóruns tem sido possível intercambiar experiências com outros segmentos, aprimorando as atividades. "Ao longo do trajeto percorrido fomos nos dando conta que o mais importante seria a abertura de espaços de reflexão oferecendo a

escuta psicanalítica", explica Alice Lewkowicz, uma das coordenadoras do projeto.

Os problemas trazidos também envolvem políticas públicas extrapolando o escopo da intervenção psicanalítica. "Não descuidamos de incluir nesse processo a reflexão da dimensão mais realística, o que pode aumentar a potência do trabalho e reduzir as tentativas de encontrar soluções rápidas e imaginárias que, por não se sustentarem, podem levar nosso trabalho à descrença e à frustração", observa Mery Wolff, também coordenadora do projeto. "Percebemos que as escolas infantis conveniadas funcionam como os segmentos mais íntegros de algumas comunidades e precisam ser reforçados", completa Alice.

Em 2011 as escolas da Lomba do Pinheiro receberam o projeto e desde 2012 também as da Vila Cruzeiro: ambas com problemas de alta vulnerabilidade social, mas demonstrando um grande interesse na parceria SMED/SPPA.

Considera-se fundamentais na parceria SMED/SPPA:

- a abrangência do número de pessoas beneficiadas;
- o impacto no grupo de psicanalistas que tem se comprometido;
- a importância do corpo técnico da SMED para qualificar a atividade e manter a continuidade da parceria.

"Consideramos que essa parceria tem proporcionado um espaço privilegiado para discussão onde os educadores podem expressar mais livremente suas ideias e percepções", concluem as coordenadoras.

Em seis anos, 70 Escolas de Educação Infantil já participaram das atividades que envolveram 431 educadores e 4630 crianças de zero a seis anos de diferentes regiões da periferia da Capital.

Jan Abram:

Entrevista

“Mídia e publicidade influenciam nos transtornos mentais”



A psicanalista Jan Abram, membro da Sociedade Britânica de Psicanálise e professora do Instituto de Psicanálise de Londres, foi a convidada internacional da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA), no mês de abril. Conferencista sênior da University College de Londres, Jan é a maior referência mundial da obra do pediatra e psicanalista infantil Donald Winnicott, sobre o qual escreveu a obra “A Linguagem de Winnicott” - Dicionário das Palavras e Expressões Utilizadas por Donald Winnicott (1996). A seguir, acompanhe trechos da entrevista de Jan Abram ao Jornal da SPPA.

SPPA | A sra. poderia nos falar um pouco sobre sua trajetória como analista e como uma pensadora da psicanálise?

Jan Abram - Eu me interessei pela psicanálise quando fiz um curso de Drama e Movimento na Terapia, após ter trabalhado em teatro na educação. O trabalho de Freud inspirou e me ajudou a dar sentido a minha atividade em um hospital psiquiátrico. Posteriormente, me interessei pelo trabalho de R. D. Laing, pioneiro da antipsiquiatria no Reino Unido. “Pacientes” se tornaram “pessoas” que poderiam ser tratadas em comunidades terapêuticas psicanalíticas. Então eu “descobri Winnicott”. Sua maneira de elaborar o trabalho de Freud fazia intensa ressonância com minha experiência anterior de teatro-na-educação, o drama e o movimento na terapia – especialmente nos conceitos de ilusão e do brincar. Winnicott aprofunda as teorias de Freud e, junto com a indispensável experiência de análise pessoal, são cruciais na minha maneira de pensar.

SPPA | Que temas ou questões da psicanálise têm lhe interessado atualmente?

Jan Abram - Existem dois principais temas que atualmente me interessam: o paternal e a pesquisa psicanalítica. Estou escrevendo sobre o “Pai como um objeto total” no desenvolvimento psíquico primitivo. Este artigo analisa os últimos trabalhos de Winnicott em suas noções de pai que, no meu ponto de vista, está relacionado com a noção de função paternal. Minha proposta estende este último conceito. Minha outra área de interesse está associada com o trabalho do “Grupo de Paris” – um grupo de trabalho que pesquisa sobre a especificidade do tratamento psicanalítico hoje. No meu trabalho recente, procuro mostrar como a escuta interanalítica instiga uma reflexão única de trauma desmentido pela dupla analítica.

SPPA | A sra. concorda que nas últimas décadas está acontecendo uma maior incidência de transtornos mentais graves, tais como: distúrbios psicossomáticos, transtornos alimentares e adições? Se for esse o caso, a que atribui essa maior incidência?

Jan Abram - Uma resposta curta seria: é a “publicidade” e a mídia. Winnicott criticava muito a publicidade e dizia que toda a publicidade constituía um brutal impacto sobre a psique. Com os graus extremos de riqueza e pobreza no mundo, que são acentuados pela mídia, no meu ponto de vista, o bem-estar da mente humana é afetado negativamente. Todos nós, aonde quer que vamos, somos bombardeados com publicidade e isso nos afeta de maneira tanto óbvia quanto subliminar. As pessoas imaturas são especialmente vulneráveis a este tipo de sedução. Acredito que Winnicott estava certo e que talvez esta seja uma das principais razões para uma maior incidência de certas doenças mentais.





Clarice Kowacs*



AS AVENTURAS DE PI

Perpassados pela beleza, dor, ódio, horror e deslumbramento cruzamos oceanos acompanhando Pi, desde o continente de sua infância, à terra firme da vida adulta. Vibramos com sua formidável pulsão de vida, resiliência e fé que permitem que enfrente situações potencialmente ou inevitavelmente traumáticas, como o bullying e o naufrágio. Sua luta para matar a sede e a fome, evitar os predadores, aquecer-se, abrigar-se e buscar seus semelhantes evoca a ideia do homem primitivo frente às forças da natureza; lembra a infância da humanidade e nossa própria infância. E traz a ideia da pulsão agressiva - o tigre - como algo que tem início no indivíduo, gerando atividade e movimento, propiciando o desenvolvimento e a continuidade da vida. O que seria de nosso naufrago sem seu tigre?

Somos todos Pi, nascidos em absoluto estado de vulnerabilidade e fadados a um lento processo de maturação. Com potenciais distintos, em meios distintos a favorecer ou não o desenvolvimento destes; vivendo, de forma única, ao longo da existência, situações traumáticas de toda ordem. E Pi criativamente transforma o passado em uma assombrosa história, protegendo-se da crua e enlouquecedora realidade: perdeu tudo e está só. "Mas contar alguma coisa, usando as palavras, seja em inglês ou em japonês, já não é de uma certa forma uma invenção? O simples fato de olhar para esse mundo não é de certa forma uma invenção?" - ele pergunta. Aí está a capacidade de refletir, o pensamento historicizante, função psíquica vital que dá ao passado novos e renovados significados e favorece o desenrolar do futuro.

Pi sobrevive ao naufrágio graças aos recursos internos que possui. Tem bem estabelecidos dentro de si as figuras da mãe amorosa e acolhedora e do pai presente e firme. Graças a isso mantém-se vivo, suportando o insuportável e outorgando aos impulsos agressivos o papel central de sua sobrevivência, enquanto tenta - a duras penas - mantê-los sob controle. Suas tentativas de domesticar o tigre e de delimitar territórios no barco ilustram esse difícil e precário equilíbrio, que todos conhecemos tão bem.

É possível ver, em suas aventuras, uma alegoria da penosa tarefa da adolescência, etapa transitória e decisiva do desenvolvimento: o drama do jovem que precisa desprender-se dos pais para encontrar a própria identidade. Nesse período irrompem as modificações incontroláveis no corpo e no humor, os desejos perturbadores e os sentimentos de culpa deles decorrentes; intensifica-se o descompasso entre o crescente desejo de autonomia e a nostalgia da dependência. Isso, somado à perda dos pais idealizados e à consciência da própria fragilidade, promove uma constelação, vivida como traumática, que evoca o desamparo inicial.

À tempestade que ele fantasia reger, segue-se o horror: a destruição brutal dos pais da infância e a percepção da própria impotência

frente a uma realidade catastrófica. A pulsão de vida o impede de abandonar-se à dor: Pi quer viver. Aprende a abrigar-se, alimentar-se e a lidar com seus medos, usando para isso todos os recursos possíveis, internos e externos. Assume, em muitos momentos, os papéis de pai e mãe de si mesmo.

A atmosfera onírica, surreal, nos coloca dentro da mente de Pi. Compartilhamos o sentimento oceânico que o invade - ecos de um período onde ele e a mãe eram como um só - e também o sentimento de solidão, tão característico da adolescência; o desejo de ser resgatado, o desespero ao não ser visto, a alternância da onipotência e desvalia. Acompanhamos seu estado de desesperança frente à morte iminente, quando então descola-se da realidade insuportável e abriga-se na ilha mágica, que devora à noite os que acolhe e alimenta durante o dia. Para nosso alívio, Pi abandona o perigoso refúgio da psicose e retorna à realidade de naufrágio, esperando salvar-se e ser salvo.

No final, o vemos adulto, realizado profissionalmente, conservando dentro de si a fé sincrética de sua infância. Encontrou o amor, casou-se, tornou-se ele mesmo um pai, recriando a família perdida. Parece ter - ou será esse nosso desejo? - condições de enfrentar as imprevisíveis tempestades que ainda terá de viver.

Somos todos Pi, nascidos em absoluto estado de vulnerabilidade e fadados a um lento processo de maturação.

1) AS AVENTURAS DE PI, YANN MARTEL, RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2012.

2) AS AVENTURAS DE PI, FILME DE ANG LEE, ROTEIRO DE DAVID MAGEE - OSCAR 2013 DE MELHOR DIRETOR, MELHOR FOTOGRAFIA, MELHOR EFEITO VISUAL E TRILHA SONORA ORIGINAL.

*Psiquiatra, membro da SPPA

Na última quinta-feira de maio (30/05/2013), assisti ao Atlético-MG x Tijuana – México, que decidiria uma vaga na semifinal da Libertadores da América. Mesmo com muita pressão do Tijuana, o jogo se encaminhava para seu final, com um empate que assegurava vaga para o Atlético – MG. A ansiedade estava no limite quando, aos quarenta e sete minutos do segundo tempo, só mais um de acréscimo, o juiz apitou corajosamente um pênalti contra o Atlético – MG. O sexto e último time brasileiro estava se despedindo da competição e a falência geral parecia inevitável. O narrador passou a dizer: “é inominável, é indescritível, não temos palavras para explicar o que está acontecendo!!” O estádio lotadíssimo – mais de 20 mil pessoas – parou diante de uma realidade assombrosa, e um silêncio aterrador tomou conta; os espectadores apareciam na tela tremendo, suando, chorando de dor, olhando desesperados em direção ao goleiro Victor, dizendo... “precisamos de ti, não falha, não nos deixe!!”. Neste curto espaço de tempo, a dependência, o desamparo, a necessidade de ajuda - vividos intensamente pelos milhares de espectadores - me contaminaram. Talvez porque eu estivesse envolvida no tema para escrever este texto, senti um grito mudo invocando proteção.

A torcida aguardava, em agonia, um gesto único, pontual, salvador, de Victor, para poder saltar fora do desamparo ameaçador. Mas seria diferente para Victor? A quem ele apelaria? Quem precisa mais? Quem ampara quem? Não apenas o desamparo da torcida, mas também o do goleiro, calou fundo naquele momento. Pensando neste “confronto de desamparos”, lembro de um verso da música Meu Guri, de Chico Buarque: “Eu consolo ele, ele me consola, boto ele no colo, pra ele me ninar”.

Dias depois, numa crônica da ZH – O trem da vida – Diogo Olivier descreve, em detalhe, o gesto que a multidão esperava: “Victor já tinha até passado da bola. Deixou o pé esquerdo, como se fosse um paraquedas reserva e transformou o choro de dor em alegria e lágrimas”. O desenho que ilustra a crônica é muito rico: o fundo da goleira é uma rede escura feita de máscaras do pânico – presença viva da morte

– e o goleiro, um gigante na frente, retorcendo-se numa defesa corajosa, com um pé no ar, olhando fixamente uma bola grande, branca-leitosa, que lembra uma lua-mãe que chega no momento exato e tudo se acalma. Mas, e se ele pulasse no outro canto, ainda que tivesse estudado com afinco os cobradores? Ou se levantasse o pé meio centímetro mais abaixo ou mais acima?

É muito interessante o que disse Victor, em uma entrevista: “Eu costumo dizer que uma cobrança de pênalti não se defende, se vive [...] Não podia terminar ali. Estamos vivos”. Nessa hora, alguém tem que ter uma confiança internalizada, que pode ser acessada intuitivamente. É uma urgência, o desconhecido, e deve ser resolvido como faz a mãe com seu bebê – ela conta com ela própria.

Winnicott foi um psicanalista que se dedicou, trabalhou muito e compreendeu profundamente bem o desamparo e a dependência humana. Esta é real, “é importante reconhecer o fato da dependência” (Winnicott, 1988, p. 74). Ela tem graus que avançam firmemente em direção à independência, sem jamais alcançá-la totalmente. Na sua visão, no estado de dependência extrema, a criança é um ser imaturo que está sempre no limiar de viver uma agonia impensável. Se ela ficar a sós com seus próprios recursos – horas, minutos – sem nenhum contato humano, passará por experiências que só podem, com palavras, ser as-

sim descritas: “ser feita em pedaços; cair para sempre; morrer e morrer e morrer; perder todos os vestígios de esperança de renovação de contatos” (Winnicott, 1988, p. 76).

Esses sentimentos terríveis fazem parte da vida e o importante é que, com cuidados satisfatórios, “se transformam em experiências positivas, vindo a somar-se à confiança que o bebê adquire em relação ao mundo e às pessoas. Ser feito em pedaços, por exemplo, passará a ser uma sensação de relaxamento e repouso se o bebê estiver em boas mãos; cair para sempre se transforma na alegria de ser carregado e no entusiasmo e prazer que decorrem do movimento; morrer e morrer e morrer passa a ser a consciência deliciosa de estar vivo; e, quando a constância vier em auxílio à dependência, a perda de esperança quanto aos relacionamentos se transformará numa sensação de segurança de que, mesmo quando a sós, o bebê tem alguém que se preocupa com ele” (Winnicott, 1988, p.76).

Com uma defesa espetacular, Victor - que ganhará placa comemorativa no Estádio - conseguiu transformar aqueles sentimentos terríveis em explosão de alegria, satisfação e lágrimas. As imagens, as falas destes momentos, me transportaram para um telão que ilustrava dramaticamente o desafio que cada pessoa tem - lidar com o desamparo, este afeto de longo curso, sorrateiro e que pode emergir a qualquer momento e em qualquer circunstância da vida, escancarando a necessidade do outro, devido à implacável dependência humana.

Assim como no jogo, na vida e no desenvolvimento emocional, todos somos surpreendidos por sensações de desamparo e fragilidade, e sempre esperamos que surja alguém que nos alivie das ansiedades que ameaçam a nossa integridade. Precisamos de ajuda de outro que também é falível e vulnerável – como o goleiro Victor.

As experiências do início da vida – tanto as favoráveis como as desfavoráveis – não são memoráveis, nem inesquecíveis, mas deixam suas marcas nas sensações e expressões corporais, permanecendo em um lugar de difícil acesso. E é da soma de experiências positivas e negativas que o ser humano se capacita a sobreviver ou a viver.

Luiz Coronel escreveu que “goleiro é um eremita baixo a solidão das traves [...] Perceba a cobrança de um pênalti: alinha-se um fuzilamento [...]. Ele salta do desamparo com a fúria de um profeta”. Por momentos, imaginei Victor gigantesco, talvez um São Victor capaz de atender a milhares de seres agonizantes que somos. Na verdade, ele teve que arrancar, do fundo do seu desamparo, uma esperança, provavelmente fundada em experiências de vida que permitiram que ele se jogasse neste novo desafio. E, como sempre na vida, contou também com a sorte.



Nara Amália Caron*



Ilustração: Gonza Rodriguez / Zero Hora

Publicada em 1/6/2013, com a crônica - O trem da vida.

Referências

Coronel, L. (2010). O goleiro. *Correio do Povo*, 26/06/2010.

Olivier, D. (2013). O trem da vida. *ZH*, 01/06/2013.

Winnicott, D.W (1988). A dependência nos cuidados infantis. Em D.W. Winnicott, *Os bebês e suas mães* (pp. 73-78). São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1970).

*Psicanalista, membro da SPPA

Marxismo, Ideologia e Rock'n'roll no palco e no divã

Após a peça "Marxismo, Ideologia e Rock'n'roll", apresentada no Theatro São Pedro no dia 7 de junho, o diretor Luciano Alabarse e a psicanalista da SPPA Katia Wagner Radke debateram com o público, trocando ideias sobre a essência e os ecos dessa nova montagem livremente inspirada na peça "Rock'n'roll" de Tom Stoppard.

"Marxismo, Ideologia e Rock'n'roll" é uma peça que retrata um momento importante do final do século XX – o fim do regime comunista e a democratização da Tchecoslováquia. A história se passa entre Cambridge (Inglaterra) e Praga (Tchecoslováquia). Max Morrow, eminente professor do mundo acadêmico inglês e Jan, um discípulo deste, que na cena inicial informa estar voltando para Praga de 1968, estão entre os personagens centrais da peça, cuja última cena alude ao concerto realizado pelos Rolling Stones em 1990, já na Praga redemocratizada.

Ao longo da narrativa de "Marxismo, Ideologia e Rock'n'roll", Alabarse nos traz à consciência questões complexas. Quando nosso pensamento fica preso às ideologias, este se torna limitado. O oposto é um pensamento "rock'n'roll", criativo, porque libertário. Esse perigo, o de ficarmos como que reféns de um pensar ideologizado é também universal. Todos nós corremos esse risco, a exemplo de Max, professor inglês, que parece condenado à repetição de um discurso inflexível, mesmo quando tudo a sua volta está mudando. Outro aspecto dessa questão é que dispor dessa verdade única funciona como defesa contra a dor de viver (dor psíquica). São aqueles como Max que, por não suportar o reconhecimento de suas perdas reais ou fantasiadas, negam-se a reconhecer o desamparo inerente à vida humana. Essa é uma proteção ilusória, na medida em que implica em estancamentos no processo de desenvolvimento pessoal.

Os debates entre a Katia e o Luciano complementaram o espetáculo, acrescentando ideias que fazem pensar sobre os significados evocados pela narrativa teatral da peça.

Cine Divã agora debate filmes do circuito comercial

Iniciativa da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) em parceria com o Instituto NT de Cinema, o projeto Cine Divã de 2013 começou em março com novidades. A partir desse ano, os filmes debatidos são os que estão no circuito comercial. A primeira edição reuniu os psicanalistas Nazur Aragonez de Vasconcelos e Jair Knijnik que analisaram o filme "Bárbara", uma produção alemã. Em abril, "O Quarteto", de Dustin Hoffman foi debatido pelos psicanalistas Ruyard Emerson Sordi e Kátia Ramil Magalhães. Já em maio, foi a vez do longa italiano "Beije-me outra vez" debatido pelas psicanalistas Regina Pereira Klarmann e Marli Bergel.

O projeto Cine Divã acontece no último sábado do mês, às 10h, no Instituto NT de Cinema e Cultura (Marquês do Pombal, 1111).

Agenda

Programa-se para os eventos do segundo semestre e já reserve as datas em sua agenda!

- **Homenagem a Betty Joseph** - A analista didata da Sociedade Britânica de Psicanálise, Betty Joseph, será homenageada pela SPPA.
8 de agosto
- **Sábado de Portas Abertas**
17 de agosto
- **Café Literário**
13 de agosto
10 de setembro
8 de outubro
12 de novembro
- **Cine Divã**
31 de agosto
28 de setembro
26 de outubro
30 de novembro



Café literário Edição especial

Para marcar os seus 50 anos de fundação, a SPPA realizou em junho, um encontro especial do Café Literário da Psicanalítica, tradicional evento da instituição, que busca evidenciar a relação primordial entre psicanálise e literatura. "Reflexões sobre o Processo Criativo no Conto 'A respiração de Menard'", de Juarez Guedes Cruz, foi o tema do bate-papo entre a doutora em Literatura Comparada, crítica literária e mestre em Literatura Brasileira, Lea Masina, o psicanalista Cláudio Laks Eizirik e o autor e psicanalista Juarez Cruz. O encontro reuniu dezenas de pessoas, que em pé, no chão, apreciaram e debateram o tema com os convidados e ao final, um brinde com champagne encerrou a festividade.

Em 2013, o Café da Psicanalítica teve em sua primeira edição as obras do poeta Manoel de Barros analisadas pela psicanalista Ivanoska I. Martini e pelo escritor e professor de Literatura Roberto Medina. No mês de maio, o livro "Max e os Felinos", de Moacyr Scliar foi debatido por Rafael Bán Jacobsen, escritor, professor, pianista e mestre em Física Nuclear e pelo psicanalista Mauro Gus.

O Café Literário promovido pela SPPA em parceria com a Saraiva do Moinhos Shopping, tem a coordenação, neste ano, da psicanalista Jussara S. Dal Zot. Os encontros acontecem sempre às segundas terças-feiras do mês, às 19h30min, na Saraiva do Moinhos Shopping (Rua Olavo Barreto Vianna, 36).